

ANAIS
FÓRVM DE
MUSEUS
UNIVERSITÁRIOS

**Patrimônio Museológico Universitário:
experiências e olhares diversos**

VOL.2

Ana Luisa de Mello Nascimento, Bruna Marina
Portela, Maria Josiane Vieira, Eliane Muratore (Orgs.)



Anais do VI Fórum de Museus Unuversitários
Patrimônio Museológico Brasileiro: Experiências e Olhares Diversos
Vol. 2

Curitiba, 18 a 22 de outubro de 2021.

Editora
UFPR

2022

Realização

Universidade Federal do Paraná | Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade Federal do Paraná (MAE-UFPR)

Rede Brasileira de Coleções e Museus Universitários

Apoio

Instituto Brasileiro de Museus

Comitê Brasileiro de Museus do Icom

Fundação Universidade Federal de Rondônia

Pontifícia Universitária Católica do Rio Grande do Sul

Universidade de Brasília

Universidade de São Paulo

Universidade Federal da Bahia

Universidade Federal de Alagoas

Universidade Federal de Goiás

Universidade Federal de Pernambuco

Universidade Federal do Amazonas

Universidade Federal do Ceará

Universidade Federal do Pará

Universidade Federal do Rio de Janeiro

Universidade Federal do Rio Grande do Sul

Comissão Organizadora e Científica

Ana Luisa de Mello | UFPR

Coordenadora

Josiane Vieira | UFC

Vice Coordenadora

Ana Cláudia Araújo Santos | UFPE

Andrea Considera | UnB

Bruna Marina Portela | UFPR

Diego Teixeira Mendes | UFG

Eliane Muratore | UFRGS

Elane Gonçalves | UFBA

Lígia Ketzer Fagundes | UFRGS

Lucimery Ribeiro de Souza | UFAM

Maíra Santana Airoza | UFPA

Mauricio Candido da Silva | USP

Simone Flores Monteiro | PUCRS

Tatiana Almeida | UFAL

Comissão Geral

Ana Luisa de Mello | UFPR

Coordenadora

Josiane Vieira | UFC

Vice Coordenadora

Ana Cláudia Araújo Santos | UFPE

Andrea Considera | UnB

Bruna Marina Portela | UFPR

Claudia Carvalho | UFRJ

Diego Teixeira Mendes | UFG

Eliane Muratore e Lígia Ketzer Fagundes |

UFRGS

Elane Gonçalves | UFBA

Lucimery Ribeiro de Souza | UFAM

Maíra Santana Airoza | UFPA

Marcelle Pereira | UNIR

Mauricio Candido da Silva | USP

Simone Flores Monteiro | PUCRS

Tatiana Almeida | UFAL

Tatyana Beltrão de Oliveira | UFG



UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ
SISTEMA DE BIBLIOTECAS
BIBLIOTECA CENTRAL – COORDENAÇÃO DE PROCESSOS TÉCNICOS

F745p Fórum de Museus Universitários (6. : 2021 : Curitiba, PR)
Patrimônio museológico brasileiro : experiências e
olhares diversos / [Ana Luisa de Mello Nascimento... [et al.],
orgs.] – Curitiba, PR : Ed. UFPR, 2022.
2 v. : il., color. ; 21 cm.

Vários autores.
Inclui referências.
ISBN 978-65-87448-64-0

1. Museus. II. Museologia. III. Museus - Administração
da coleção. I. Nascimento, Ana Luisa de Mello, 1982- . II.
Título.

Bibliotecário: Arthur Leitis Junior - CRB 9/1548

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	8
Linha 5: Processos educativos e expográficos	9
MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS: CONTRIBUIÇÕES PARA A EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	10
QUAIS SÃO OS DESAFIOS E POTENCIALIDADES DOS MUSEUS ETNOGRÁFICOS? UMA ANÁLISE DAS FALAS DE ARTISTAS E CURADORES INDÍGENAS	25
AÇÃO CULTURAL E FORMAÇÃO DO OLHAR: A EXPERIÊNCIA DA GALERIA DE ARTE DO CENTRO UNIVERSITÁRIO LA SALLE-RJ EM CONTEXTOS DE APRENDIZAGEM	40
DIVULGAÇÃO DA QUÍMICA NOS MUSEUS DE CIÊNCIAS UNIVERSITÁRIOS DO ESTADO DO PARANÁ	51
MUSEU DA MATEMÁTICA UFMG: UMA EXPERIÊNCIA DE DIVERSÃO E CONHECIMENTO	64
A CONTRIBUIÇÃO DA TEORIA DAS INTELIGÊNCIAS MÚLTIPLAS PARA A APRENDIZAGEM DE MÚSICA NO CONTEXTO DE UMA EXPOSIÇÃO	77
O PROCESSO DE REFORMULAÇÃO DAS CAIXAS DIDÁTICAS DO MAE UFPR	92
PATRIMÔNIO DE GEOCIÊNCIAS: RESSIGNIFICAÇÃO EM AMBIENTE VIRTUAL	103
O ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG: PRESENTE E FUTURO	118
EXPERIÊNCIAS CURATORIAIS COMPARTILHADAS: AS EXPOSIÇÕES CURRICULARES DO CURSO DE MUSEOLOGIA NO MUSEU DA UFRGS	134
DESENCAIXOTANDO AS CAIXAS DE MATERIAL EDUCATIVO DO MUSEU DA UFRGS	149
MUSEU DA FARMÁCIA E AS CRIANÇAS: A EXPRESSÃO DE OBJETOS E CONHECIMENTOS NAS CARTAS DE AFETO AOS EDUCADORES	161
MUSEU DA UFRGS E A HISTÓRIA PÚBLICA: UMA ANÁLISE DOS PROJETOS “VISITA TEATRALIZADA” E “DESCOBRINDO A UFRGS”	175
INTERATIVIDADE NO ESPAÇO MUSEOLÓGICO: RELATO DE EXPERIÊNCIA NO MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DE GUARAPUAVA	187
PROJETO CONTA MAIS: HISTÓRIA TEATRALIZADA EM VÍDEO	199
PROCESSOS ARTÍSTICOS E EXPOGRÁFICOS: MEMÓRIA E EDUCAÇÃO A PARTIR DA EXPOSIÇÃO DA COLEÇÃO DE RÓTULOS DE DOCES EM CONSERVA DO MUSEU DO DOCE (UFPEL)	211
PROCESSOS EDUCATIVOS NO MUSEU DE CIÊNCIAS DA VIDA: DIÁLOGOS COM A SOCIEDADE	226

COBRINHAS CRIADAS – INFÂNCIA, TRABALHO INFANTIL E ACIDENTES POR ANIMAIS PEÇONHENTOS: O DESAFIO DE UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL TEMÁTICA EM UM MUSEU UNIVERSITÁRIO ITINERANTE	240
PODCAST LÍNGUA DE COBRA: UMA NOVA FERRAMENTA PARA ECOSISTEMAS VIRTUAIS MUSEAIS NA DIVULGAÇÃO SOBRE ANIMAIS PEÇONHENTOS	254
COSTURANDO SONHOS – ATELIÊ ESCOLA: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA EM MEIO À PANDEMIA	267
A RELEVÂNCIA DA PINACOTECA UNIVERSITÁRIA DA UFAL NA FORMAÇÃO DISCENTE EM ALAGOAS	283
VISITAS VIRTUAIS NO MUSEU: POSSIBILIDADES DE DIÁLOGO COM SEU PÚBLICO	293
NÚCLEO EDUCATIVO DO MAUC: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM UM MUSEU DE ARTE UNIVERSITÁRIO	308
MUSEUS DE GEOCIÊNCIAS DO PARANÁ	324
I EXPOSIÇÃO VIRTUAL INFANTOJUVENIL E CADERNOS DE COLORIR NO MUSEU DE ARTE DA UFC	337
DESENHANDO NO MUSEU: UMA EXPERIÊNCIA EXTENSIONISTA ENTRE ARTE E CIÊNCIA	348
EXPERIÊNCIAS EDUCATIVAS DO MUSEU DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL	359
INTERNET, REDES SOCIAIS E MUSEU DE FAUNA DA CAATINGA: UM CASO SOBRE DIVULGAÇÃO CIENTÍFICA	375
Pôsteres e Vídeo-pôsteres	392
COMUNICAÇÃO VIRTUAL EM MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDOS DE CASO DO MUSEU DE ARTES VISUAIS RUTH SCHNEIDER (MAVRS) E DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO (MALG)	393
DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DELTA DO PARNAÍBA (CZDP) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)	394
MOZILLA HUBS: CONSTRUINDO UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL PARA O HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	395
O MUSEU DE TOPOGRAFIA NO PROCESSO EDUCATIVO	396
“CADERNO DE TUDO QUE VEM LÁ DE DENTRO” : AÇÕES, CRIAÇÕES E REGISTROS COM TRABALHADORES DO MUSEU DE ARTE MURILO MENDES*	397
ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO NO MUSEU DE FAUNA DA CAATINGA	398
CLIMATIZAÇÃO DA RESERVA TÉCNICA III DO MARQUE: COLEÇÃO OSTEOLÓGICA HUMANA	399
FORTALEZAS PARA ALÉM DAS MURALHAS: DOS FRAGMENTOS AOS MONUMENTOS	400
O MUSEU DE CIÊNCIAS NATURAIS DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE PONTA GROSSA NO DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL DO MUNICÍPIO	401

PERCEPÇÃO DE MEDIADORES DE UM CENTRO DE CIÊNCIAS ITINERANTE SOBRE O ATENDIMENTO A PESSOAS AUTISTAS	402
PROCESSOS EDUCATIVOS DO MUSEU DO BARRO/UFSJ DURANTE A PANDEMIA DO COVID-19	403
COMUNICAÇÃO VIRTUAL EM MUSEUS DE ARTE UNIVERSITÁRIOS: ESTUDOS DE CASO DO MUSEU DE ARTES VISUAIS RUTH SCHNEIDER (MAVRS) E DO MUSEU DE ARTE LEOPOLDO GOTUZZO (MALG)	404
CULTURA MATERIAL ARQUEOLÓGICA DO MORRO DA QUEIMADA: FRAGMENTOS DE HISTÓRIAS, MEMÓRIAS FRAGMENTADAS	405
DIAGNÓSTICO MUSEOLÓGICO DA COLEÇÃO ZOOLOGICA DELTA DO PARNAÍBA (CZDP) DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO DELTA DO PARNAÍBA (UFDPAR)	406
DIAGNÓSTICO MICROCLIMÁTICO E CONSERVAÇÃO PREVENTIVA: AVALIAÇÃO DE ESPAÇOS COM ACERVOS EM INSTITUIÇÕES DE SÃO PAULO	407
ESTRATÉGIAS E AÇÕES DE ACESSIBILIDADE DESENVOLVIDAS NO ESPAÇO DO CONHECIMENTO UFMG EM FORMATO REMOTO	408
FERRAMENTAS DE BIOLOGIA MOLECULAR E BIOINFORMÁTICA PARA PESQUISA E CONSERVAÇÃO DO PATRIMÔNIO MUSEALIZADO	409
MOZILLA HUBS: CONSTRUINDO UMA EXPOSIÇÃO VIRTUAL PARA O HERBÁRIO DA UNIVERSIDADE DE CAXIAS DO SUL	410
MULHERES ARTISTAS NO ACERVO DA PINACOTECA DA UFPB : POR UMA ABORDAGEM FEMINISTA	411
MUSEU DAS TELECOMUNICAÇÕES/UFPEL: AÇÕES DE DOCUMENTAÇÃO E COMUNICAÇÃO	412
O MUSEU DE TOPOGRAFIA NO PROCESSO EDUCATIVO	413
MUSEUS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ: UMA PROPOSTA DE REDE DE COOPERAÇÃO NA AMAZÔNIA	414
PROJETO DE RECADASTRAMENTO DE SÍTIOS ARQUEOLÓGICOS DAS MESORREGIÕES OESTE E PLANALTO DE SC	415
SALVAGUARDA DO PATRIMÔNIO ARQUEOLÓGICO: AÇÕES PARA A SEGURANÇA, CONSERVAÇÃO E PRESERVAÇÃO DO ACERVO ARQUEOLÓGICO DO NÚCLEO DE ESTUDOS ETNOLÓGICOS E ARQUEOLÓGICOS DO CEOM/UNOCHAPECÓ	416
VISITAS DE GRUPOS EM UM MUSEU UNIVERSITÁRIO: PERFIL DOS GRUPOS AGENDADOS PARTICIPANTES DE VISITAS EDUCATIVAS DO MUSEU DE HISTÓRIA NATURAL E JARDIM BOTÂNICO DA UFMG	417



NÚCLEO EDUCATIVO DO MAUC: ARTICULAÇÕES ENTRE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO EM UM MUSEU DE ARTE UNIVERSITÁRIO

Saulo Moreno Rocha¹
Helem Ribeiro de Oliveira Correia²
Graciele Karine Siqueira³

Resumo: O Núcleo Educativo do Museu de Arte da UFC foi implantado em 2019, em sintonia com um novo momento da instituição e de acordo com o seu planejamento museológico. O setor articula programas e projetos em relação com os públicos, com parceiros e colaboradores. Este trabalho focaliza alguns resultados das atividades desenvolvidas entre 2019 e 2021, com ênfase nas iniciativas e estratégias que têm colaborado para uma articulação solidária e consistente entre ensino, pesquisa e extensão no âmbito de um museu universitário de arte. Serão utilizadas informações coletadas e sistematizadas a partir da execução de projetos, analisados à luz de referenciais teóricos pertinentes e que têm contribuído no aprimoramento e crítica das ações realizadas. Por fim, a partir das experiências desenvolvidas, destaca-se a relevância dos museus universitários para a formação discente, para a ampliação do acesso ao patrimônio musealizado e aponta-se para alguns desafios, ligados ao financiamento e fomento e à compreensão sobre o papel e relevância do fortalecimento das funções museológicas clássicas em sinergia com a missão e funções da Universidade.

Palavras-chave: Museu de Arte; Museu Universitário; Educação Museal; Museologia.

1 INTRODUÇÃO

As relações, reciprocidades e dissonâncias entre museu e universidade têm sido apontadas há muitos anos por vasta bibliografia, especialmente a partir de estudos e pesquisas realizadas fora do Brasil. Entre nós, apesar de ainda tímido, é possível recuperar debates e reflexões fundantes desde os anos 1970, em que os denominados “museus universitários” passam a figurar como centro de preocupações profissionais, especialmente no bojo de processos de reestruturação institucional e de criação de novas instituições.

O que mencionamos acima é verificável em texto de Ulpiano Toledo Bezerra de Menezes, publicado em 1970⁴, em que o professor recapitula a história de ambas as

¹ Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauc/UFC.

² Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauc/UFC.

³ Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará – Mauc/UFC.

⁴ MENESES, Ulpiano Toledo Bezerra de. Museu e universidade, **Correio Brasiliense**, Brasília, 11 de setembro de 1970, n. 3297, p. 3-3. Disponível em: http://memoria.bn.br/doctrader/028274_02/4922. Acesso em: 11/05/2021.



instituições (museu e universidade) e aponta para aspectos importantes da integração entre esses dois modelos institucionais formatados no Ocidente em diferentes momentos, mas que guardam profundas relações e, principalmente, potencialidades de mútua solidificação e expansão.

Recuando um pouco mais no tempo, é possível constatar que o debate sobre museus e universidades está presente desde o processo de institucionalização das universidades brasileiras, nos anos 1920, quando intelectuais e profissionais vão configurar uma nova política educacional para o país. Tal aspecto, ainda pouco estudado, carece de maior historicização, a favor de uma compreensão mais densa e de longa duração do percurso de invenção de modelos institucionais e de modos de ação.

Alípio de Miranda Ribeiro, naturalista do Museu Nacional, em texto de 1929, intitulado “O Museu Nacional, os Governos Nacionaes e as Universidades”⁵ é um bom exemplo dos embates e reflexões vivenciados pelos profissionais de museus em um contexto fundacional do modelo universitário. O texto, ao tempo em que dialoga com um correspondente em específico - o Dr. Arrojado Lisboa - permite-nos acessar um excerto de preocupações e pensamentos relevantes sobre o que se entendia por museu e por universidade naquele momento, pelas lentes de um profissional de museu.

Ao qualificar como “inexplicável” a não incorporação do Museu Nacional à recém-criada Universidade do Rio de Janeiro, o autor apresenta-nos uma realidade interessante: um museu que seria “verdadeiramente adequado a propagar o ensino superior das sciencias naturaes”, devido à sua organização e funcionamento, em contraposição a outros institutos incorporados à Universidade, como os profissionais que, na sua compreensão, estariam mais distantes do modelo em implantação. Entretanto, ao debater tais aspectos, Ribeiro também expõe as contradições de projetos que pretendiam reformar o museu para adequá-lo a uma dinâmica que ele considerava “mais adiantado do que se pretende com o acúmulo de funções universitárias”.

⁵ RIBEIRO, Alípio de Miranda. O Museu Nacional, os Governos Nacionaes e as Universidades, **O Paiz**, Rio de Janeiro, 10 de janeiro de 1929, n. 16.153, p. 1. Disponível em: http://memoria.bn.br/DocReader/178691_05/36972. Acesso em 8 set. 2021.



Ou seja, compassos e descompassos entre museus e universidades estão presentes desde os primeiros debates do tema no país. A fala de Ribeiro, neste preâmbulo, busca justamente mostrar a necessidade de um olhar mais atento à trajetória das reflexões sobre os museus universitários, mas também para a percepção das problemáticas e dificuldades que ainda enfrentamos no presente, tanto de compreensão do papel dos museus no contexto universitário quanto dos meios e condições necessárias ao desempenho adequado e solidário de funções universitárias - nomeadamente ensino, pesquisa e extensão - e funções museais, compreendidas e situadas no escopo do complexo processo de musealização.

Se estamos distantes temporalmente de Ribeiro e mesmo do texto de Meneses, ainda enfrentamos muitos problemas similares, acrescidos de novos desafios, impostos ou desenhados a partir das dinâmicas do presente. Ademais, também possuímos novas conjunturas que permitem arranjos e soluções criativas, potentes e interligadas, como a experiência deste Fórum Permanente de Museus Universitários que tem mantido acesa a chama de cooperação e de diálogo, fundamentais para a construção de um futuro mais generoso com os museus universitários e com o seu papel interno às universidades e, principalmente, na sociedade como um todo.

Este trabalho nasce do desejo e da necessidade de coleta, sistematização e análise de experiências museais que temos desenvolvido junto à Universidade Federal do Ceará - UFC, a partir de nossas atuações profissionais no Museu de Arte da UFC (Mauc). Portanto, assume de partida que o exercício dessa escrita e das reflexões aqui apresentadas estão assentadas em uma pesquisa-ação, implicada e comprometida com a transformação qualitativa das relações entre o museu e a sociedade, com foco no aprimoramento e crítica aos processos de trabalho, ao planejamento e ao fazer museológico.

A experiência que abordaremos - a criação e implantação do Núcleo Educativo do Mauc - é nutrida por processos estruturantes e que se sintonizam com as dinâmicas de planejamento, governança e políticas públicas, não perdendo de vista as perspectivas teórico-metodológicas que têm sido assumidas e incorporadas. Portanto, daremos ênfase à integração entre ensino, pesquisa e extensão na elaboração e implementação do programa educativo da instituição, percorrendo, brevemente, os passos que temos trilhado rumo a uma articulação solidária entre funções museais e universitárias.



2 AS DIMENSÕES EDUCATIVAS DO MUSEU DE ARTE DA UFC

A função educativa (PEREIRA, 2010) desenvolvida pelos museus passou por um período onde foi preciso empreender esforços para afirmação de seu espaço e relevância, hoje já reconhecido, apesar dos retrocessos vistos durante a pandemia de Covid-19, que fragilizaram especialmente os setores educativos e expuseram fraturas e inequívocos processos de hierarquização e marginalização. Como um espaço não-formal de educação, caso queiramos compreendê-lo a partir dessa classificação, os museus possuem uma metodologia própria que permite abordar conteúdos a partir de experiências diferenciadas das utilizadas pela escola e outras instâncias educacionais.

A trajetória da Educação em Museus ou Educação Museal, como vem sendo designada mais recentemente, permite-nos aferir um processo na longa duração, em que os paradigmas educacionais e museológicos imbricam-se, produzindo ajustamentos, compassos e descompassos entre a valorização de certas funções e práticas, refletindo o momento histórico e também as perspectivas dos agentes envolvidos nos processos museais. Da escolarização às propostas de desescolarização (LOPES, 1991), as práticas educativas e os horizontes pedagógicos dos museus sofreram inúmeras mutações.

No caso dos museus universitários, as funções de ensino, pesquisa e extensão são indissociáveis do trabalho museológico que é desenvolvido, tornando-os espaços de diálogo entre a universidade e a sociedade, aproximando-a do processo de pesquisa e os atores nele envolvidos (BRUNO, 1997; LOPES, 1991). Contudo, ao pensarmos no famoso tripé universitário, não podemos incorrer nos riscos da naturalização: é fundamental um exercício crítico e criativo quanto às dinâmicas sobre como tais aspectos são articulados e, principalmente, de que modo os museus os colocam em prática em simbiose ou não com as funções museológicas clássicas - pesquisa, preservação e comunicação, conforme o modelo PPC (MENSCH, 1992).

O campo museal é marcado por enorme diversidade e cada experiência possui uma trajetória específica, um modelo de institucionalização e de gestão que o singulariza e também um recorte patrimonial, determinante nos percursos de formação e consolidação de qualquer instituição, seja um museu clássico, de território ou virtual/digital.



Nesse sentido, o Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará (Mauc/UFC) precisa ser compreendido nos fluxos de constituição de um projeto mais amplo, que é educativo, científico, cultural e político, faces que se imbricam na formação e consolidação da universidade no seio social em que se inseria no seu momento fundacional. Não somente formativa, mas integrada a um todo que demandava ação e mobilização: é nesse lugar que podemos situar o papel de Antônio Martins Filho, Reitor fundador da Universidade e do museu, articulador de pessoas e de energias a favor da construção de uma instituição de ensino superior que não se furta ao seu papel cultural e social.

Antes de se tornar realidade, todo museu é sonhado, imaginado e acalentado. Nesse sentido, Martins Filho deixou registrado em suas memórias escritas que o projeto de criação do Mauc surgiu a partir de suas visitas aos museus europeus, a partir de 1949, quando integrou a Embaixada Clóvis Bevilacqua, percorrendo países como França, Espanha e Portugal, estudando modelos universitários em um intercâmbio científico e cultural (MARTINS FILHO, 1996).

Assim, o Mauc foi criado com o objetivo de ser um lugar de memória das artes cearenses em sintonia com uma matriz educativa, destinada à formação estética e à democratização do acesso à produção cultural, especialmente artística. A sua fundação, em 1961, reveste-se de uma dupla marca de inovação: foi o primeiro museu universitário e o primeiro dedicado às artes, no Ceará. Os seus antecedentes estão situados em uma atuação reitoral em constante interação e diálogo com o campo artístico local, dentre os quais destacamos Heloísa Juaçaba, Antônio Bandeira, Zenon Barreto, Sérvulo Esmeraldo e Floriano Teixeira, agentes de renome que contribuíram decisivamente para a construção da instituição.

Dentre as finalidades constantes do documento de criação do museu, destacam-se: a promoção de exposições de artes, de cursos, conferências, palestras e debates, a preservação do patrimônio artístico do Ceará e o estímulo “por todos os meios ao seu alcance, do desenvolvimento das artes plásticas no Estado”. Os seus idealizadores e primeiros funcionários(as), portanto, estavam “convencido[s] de que um museu não é um órgão estático, custodiário apenas de obras de arte”, mas acreditavam que o seu papel primordial seria o de atuar como uma “força essencialmente dinamizadora da cultura artística”,



preparando a população para “um contato vital, e não apenas periférico, com os problemas concernentes às artes plásticas” (MAUC, 1961, s.p).

Os primeiros indícios de atividades educativas no Museu de Arte remontam aos seus momentos iniciais, com a presença de oficinas e a realização de visitas às exposições. Conforme destaca Pedro Eymar Barbosa:

As oficinas de Arte estão presentes, de modo quase contínuo e diverso, no Museu de Arte da Universidade Federal do Ceará desde os momentos iniciais de formação do acervo de xilogravura e organização do acervo, passando por parcerias com entidades de cultura locais, oficinas atreladas a exposições, culminando com projetos institucionais de formação artística, direcionados ao estudante universitário (COSTA, s.d., p. 1).

Alinhado à educação com e pela arte, o Mauc destaca-se no cenário local como uma instância de articulação entre formação, exposição e colecionamento de obras. Segundo Pedro Eymar, que foi diretor da instituição, em 1960 o artista e primeiro diretor do museu, Floriano Teixeira, mantinha uma oficina móvel de xilogravura, produzindo gravuras e imprimindo estampas a partir de matrizes oriundas da região do Cariri e, no mesmo ano, Zenon Barreto montou uma Oficina de Restauração de Obras de Arte, nos preparativos para a exposição inaugural, realizada em 1961.

Cumpre registrar que, antes da instalação do museu, diversas exposições foram realizadas no Salão Nobre da Reitoria da UFC, na Imprensa Universitária e outros espaços. Assim, o Reitor articulava o campo artístico em conversão à universidade, fortalecendo a ideia de criação do museu e colaborando para a formação do seu acervo. Destacam-se, no mesmo período, as primeiras aquisições, a instalação de ateliês por artistas, a exemplo de Chico da Silva e Antônio Bandeira, e uma Oficina de Cerâmica, coordenada por Barrica.

Além das oficinas, desde a sua abertura, o Mauc ofereceu um serviço regular de recepção de públicos, com variações e transformações ao longo do tempo. Data dos primeiros anos do museu a atuação de “guias”, como eram identificados os profissionais responsáveis pela recepção dos públicos. A primeira pessoa a atuar nessa função foi Rita Araújo, casada com o artista e professor da UFC Nearco Araújo. Nos anos que se seguiram, o museu manteve e consagrou o modelo de “visitas guiadas”, além da manutenção da oferta regular de cursos.



Nos anos 60 e 70, fruto da aproximação com escolas primárias, o museu realizou 5 edições do Salão de Pintura Infantil, expondo obras produzidas por estudantes de escolas de Fortaleza.

A década de 1980 marca uma inflexão significativa para a instituição: mudanças de gestão e novas atividades terão lugar no museu. O Prof. Pedro Eymar assumiu a direção, em 1987, incorporando ao museu uma nova dinâmica alinhada à extensão universitária e à integração discente ao contexto museal. Nesse sentido, foi criada uma Oficina de Figura Humana e Modelo Vivo, coordenada pelo artista Anchises Nogueira, e a Oficina de Gravura e Papel Artesanal, a partir de Convênio com a Secretaria de Estado da Cultura do Ceará e coordenada pelo artista e professor Eduardo Eloi. Ambas as iniciativas foram cruciais, em um momento em que a oferta formativa em artes era extremamente diminuta na cidade, além de ter formado e revelado uma geração de artistas ainda atuantes e que construíram importantes carreiras, como Francisco De Almeida, Sebastião de Paula, Nauer Espíndola, Aléxia Brasil, Francisco Bandeira, dentre tantos outros.

Em 1997, a reativação do Programa Bolsa-Arte, a partir de parceria entre o Mauc e a Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis, favoreceu a oferta de

[...] oficinas de desenho e pintura voltada para estudantes universitários, sob a orientação geral dos professores Pedro Eymar e Luís Carlos Saunders. Tendo como objetivo a formação artística e o fortalecimento da convivência universitária, estas oficinas desenvolveram inúmeras dinâmicas de criação coletiva (BARBOSA, s.d., p. 2).

A partir dessa breve digressão, é possível perceber como ao longo da história do museu foram articuladas as funções universitárias de ensino, pesquisa e extensão, em diálogo constante com a missão e os propósitos institucionais delineados desde a criação da instituição. Essa retrospectiva é um aspecto central para a compreensão do lugar desse museu no cenário artístico e cultural local, situando-o como uma instância educacional e favorecedora de múltiplos itinerários nos universos da arte.

A partir de 2008, com a presença de uma profissional de Museologia e de novas diretrizes nas políticas públicas museológicas e de gestão de museus, o Mauc passou a contar com Plano Museológico e novas dinâmicas de planejamento. Ao longo dos anos, tal ferramenta foi importante para as transformações necessárias ao fortalecimento da



instituição, como a ampliação da equipe, a criação de novas frentes de ação e a constituição de setores técnicos especializados. Em 2018, em um contexto de transição de direção, foi elaborado o projeto de implantação do Núcleo Educativo do Mauc (NEMauc), apresentado à gestão superior da Universidade e que favoreceu a implementação do setor, aspecto que discutiremos no próximo tópico.

3 O RECONHECIMENTO DA FUNÇÃO EDUCATIVA: A INSTITUCIONALIZAÇÃO DO NEMAUC

Apesar da longa trajetória educativa, o Museu de Arte da UFC implantou um setor educativo há pouco tempo, em 2019. Tal aspecto pode ser explicado pela própria dinâmica institucional, marcada por um corpo técnico reduzido e que realizava múltiplas funções. Além disso, a criação da Política Nacional de Museus, em 2003, e a Política Nacional de Educação Museal, em 2017, ampliaram os debates acerca da necessidade de profissionalização e de complexificação dos museus brasileiros.

A partir de 2015, o museu viveu uma expansão do seu quadro de pessoal, o que favoreceu uma reacomodação das demandas e das ações, a partir da especialização em setores técnicos responsáveis por diferentes aspectos da vida institucional. Tal movimento foi impulsionado a partir de 2018, com a criação do Núcleo de Comunicação e, em 2019, com a criação do NEMauc, abrindo novos horizontes de atuação.

O projeto educativo, elaborado em 2018 pelas servidoras Helem Cristina Ribeiro (administradora) e Graciele Karine Siqueira (museóloga), previa a criação do NEMauc, ancorando tal proposta no compromisso do Mauc com as políticas museológicas e universitárias. A proposta foi articulada ao Eixo de Cultura e Esportes do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) da Universidade e integrada ao Plano Museológico. Além de um diagnóstico, o projeto tem diversos objetivos como a implantação do setor educativo (principal) e a promoção do acesso ao acervo do museu, à sua história, incentivando a formação e o estímulo à visita.

Com o apoio da gestão superior, foi aberto um concurso para museólogo e a alocação de bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Inovação (PIBI). O NEMauc iniciou suas atividades em março de 2019, contando com um coordenador e 5 bolsistas, oriundos dos cursos de História, Letras e Pedagogia, da própria Universidade. A metodologia do projeto



previa como ação inicial o desenvolvimento de pesquisas para subsidiar a atuação discente, não apenas em termos de conhecimento acerca da trajetória do Mauc, mas também para harmonizar outras atuações e possibilidades no escopo de um processo educativo.

Desse modo, o museu reconhecia e institucionalizava os seus saberes-fazeres educativos, abrindo caminhos para uma nova fase de articulação com seus públicos e com a sociedade. Assentado em duas bases - participação e formação - o projeto educativo do Mauc solidificou-se ao longo dos últimos dois anos e meio, ampliando a presença discente na instituição e ampliando as articulações entre ensino, pesquisa e extensão a partir de programas, projetos e ações em Educação Museal que se baseiam no patrimônio musealizado para pensar e reimaginar novos horizontes para a artes e a cultura. A seguir, abordaremos sobre as atividades desenvolvidas sobre o NEMauc e as suas articulações com o tripé universitário.

4 ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO: ARTICULAÇÕES E POSSIBILIDADES A PARTIR DO NÚCLEO EDUCATIVO DO MAUC

Desde a sua implantação, o NEMauc tem a sua atuação apoiada em projetos de pesquisa, extensão e inovação, cadastrados em diversas Pró-Reitorias da UFC. Assim, anualmente contamos com um quadro de bolsistas de diferentes cursos, que desenvolvem atividades ligadas aos objetivos institucionais do setor. Além disso, cumpre registrar o Convênio celebrado com a Universidade Estadual do Ceará (UECE) que, mesmo antes da implantação do núcleo, em 2018, favoreceu a inserção de estudantes do Curso de Licenciatura em História no museu, a partir da disciplina Ação Educativa Patrimonial, ministrada pelas professoras Berenice Abreu e Fátima Leitão.

Tabela 1

Projetos de pesquisa, extensão e inovação do Núcleo Educativo do Mauc (2018-2021)

Título	Ano de cadastro	Número de estudantes envolvidos	Programa de Bolsa e Instância de fomento
Programa de Estágio	2018	29	Convênio UFC/UECE – sem financiamento
Programa de Visitas do Mauc	2019	5	PIBI/PROPLAD*



Ação Educativa Integrada no Museu de Arte da UFC	2019	3	BIA/PRAE**
Programa de Voluntariado	2019	30	Sem financiamento
Núcleo Educativo do Mauc: práticas educativas e inovação social	2020	10	PIBI/PROPLAD-PROINTER***
Núcleo Educativo do Mauc: práticas artístico-educativas, pesquisa e mediação	2020	15	BIA/PRAE
Laboratório de Práticas Experimentais em Arte e Educação Museal (LAPEArte)	2020	3	PPCA/Secult-Arte****

Fonte: elaborado pelos autores.

- * Programa Institucional de Bolsas de Inovação - Pró-Reitoria de Planejamento e Administração (PROPLAD)
- ** Programa Bolsa de Iniciação Acadêmica - Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (PRAE)
- *** PROINTER - Pró-Reitoria de Relações Internacionais e Desenvolvimento Institucional
- **** Programa de Promoção da Cultura Artística - Secretaria de Cultura Artística da UFC

Ao longo do primeiro semestre de implantação, foram tecidas e aprimoradas as metodologias de mediação e também de estudo e pesquisa sobre a história do museu, de seu acervo e das potencialidades das trocas com os diferentes perfis de público. A construção do NEMauc foi se delineando a partir de uma intensa troca entre o Educativo, os públicos, as parceiras e parceiros, bem como com toda a Equipe do Museu. Destaca-se, nesse contexto, a preocupação, desde a fase de projeto, com a acessibilidade. Assim, pela primeira vez o Mauc contou com uma educadora surda, Jully Dionizio, do curso de Letras Libras, que realizou visitas mediadas na Língua Brasileira de Sinais (Libras) e proporcionou novos olhares para o museu, trazendo à instituição não-públicos e contribuindo na consolidação de um museu mais plural e inclusivo.

Em julho de 2019, foi implementado o projeto Férias no Mauc: arte e museu para todos os públicos, com o objetivo de oferecer à sociedade uma programação diversificada no período de férias escolares e acadêmicas. A primeira edição foi construída com projetos elaborados pelo Educativo e por meio de parcerias com pessoas que já desenvolviam colaborações com a instituição. Além disso, a Oficina Mestre Noza expandiu a sua oferta formativa, contribuindo com o evento. Durante um mês, foi possível pensar em outros modos de viver o museu, inspirados nas experiências anteriores da própria instituição que, desde antes de sua criação formal, serviu de espaço para a produção coletiva de arte.



No segundo semestre, foi criado o Grupo de Estudos em Educação Museal (GEEM/Mauc), devido à necessidade de espaços de formação e construção coletiva de saberes. A partir da leitura de textos e debates, o grupo foi consolidando perspectivas teóricas e práticas, bem como aprofundando as relações e diálogos com curadores(as), artistas e profissionais que passavam pela instituição com exposições temporárias. Como desdobramento da parceria com a disciplina Ação Educativa Patrimonial da UECE, foi instituído o Programa de Voluntariado, a partir de demanda apresentada por estudantes.

Além disso, cabe pontuar o papel do NEMauc na organização de distintos eventos e programações do museu. A partir de sua implantação, o setor passou a ser responsável por organizar a participação do Mauc na Semana Nacional de Museus e na Primavera dos Museus, em parceria com os demais setores. Com o objetivo de fortalecer as linhas de pesquisa, os projetos e valorizar a atuação de bolsistas, estagiários(as), voluntários(as) e servidores, foi realizada em dezembro de 2019 a I Jornada de Práticas Educativas e Científicas do Mauc. O evento, aberto ao público, apresentou a proposta de ser um espaço de compartilhamento dos conhecimentos e trabalhos produzidos durante o ano, contribuindo com a divulgação científico-cultural e o reconhecimento do trabalho desenvolvido.

Com o olhar já um pouco distanciado, é possível constatar o quanto produtivo tem sido para o Mauc a criação do seu Núcleo Educativo. Os resultados quantitativos são bons termômetros para a avaliação do impacto e da extensão dos resultados obtidos após dois anos e meio de sua institucionalização. Contudo, o trabalho de sistematização, avaliação e reflexão tem sido uma tônica nos horizontes do setor. Neste momento, o foco teve que ser totalmente ajustado: a pandemia de Covid-19, declarada em território nacional em março de 2020, mas que atingiu todo o globo, provocou inúmeras alterações nas nossas formas de atuação. Com o museu de portas fechadas, foram necessários novos ciclos de reinvenção e transformação.

5 UM EDUCATIVO NA PANDEMIA: SOBRE DESAFIOS E TRANSFORMAÇÕES

Como aludido anteriormente, com a chegada da pandemia ao Brasil, nossas vidas foram completamente transformadas. As medidas necessárias à redução da propagação do vírus acarretaram isolamento e o fechamento das nossas instituições geograficamente localizadas. Foram necessários novos voos e perscrutar novas possibilidades de ser e fazer



museu. O Museu de Arte, rapidamente, foi ajustado à nova realidade, buscando novas interfaces que possibilitassem a sua presentificação com a sociedade. Nesse processo, todos foram envolvidos e metamorfoses foram prementes.

Com a suspensão das atividades de ensino formal, as(os) integrantes do NEMauc viveram um período intenso de atividades, debates, leituras e planejamento, entre os meses de março e maio de 2020. Nesse momento, foi desenvolvido de forma remota o Ciclo Formativo em Arte, Educação e Museologia, com encontros semanais em que construímos coletivamente novos horizontes para o fazer educativo em meio a pandemia, tecendo propostas e pondo ideias em movimento. Assim, combinando formação e práxis, fomos testando, aprendendo e encontrando novos itinerários.

Em abril, o Mauc lançou a primeira convocatória do Brasil para uma exposição digital com obras de arte produzidas durante a pandemia, Arte em tempos de Covid-19, que recebeu a contribuição de 129 artistas e ocupou as redes sociais do museu entre os meses de abril e junho. O movimento a favor da arte e da vida mobilizou toda a equipe do museu, nas diferentes etapas do processo de musealização, da documentação à comunicação. O NEMauc atuou com a elaboração de vídeos no Instagram, a partir da ferramenta *stories*, em que todos os dias um(a) educador(a) propunha debates e reflexões a partir e com as obras publicadas. Foram meses intensos de contato com uma produção artística marcada pelas reflexões e contingências do mundo pandêmico. Foram muitos os aprendizados dessa experiência.

Além disso, realizamos inúmeras *lives* com profissionais da cultura e dos museus, além de 3 edições on-line do Férias no Mauc. Articulados aos projetos de pesquisa, extensão e inovação, foram desenvolvidos produtos e processos⁶. Durante os encontros semanais do Ciclo Formativo, a educadora Clotilde Campos sugeriu a criação de um perfil específico para as redes sociais do NEMauc. Naquele momento, o perfil do museu estava bastante sobrecarregado de conteúdo, produzidos pelos diferentes setores do museu. Desse modo, a criação de uma conta própria surgiu como um meio de repensar a nossa comunicação com os

⁶ As educadoras Clotilde Campos e Raíssa Freitas trabalharam na construção de uma pesquisa sobre as culturas populares nas escolas e no Mauc, com o objetivo de desenvolver uma cartilha voltada para professores(as); Adrielly Rodrigues e Natyelle Martins desenvolveram um livro tátil voltado para crianças cegas e com baixa visão, abordando a história do Mauc e seus artistas fundadores; e Thainá Mota elaborou a proposta de um jogo sobre a vida e a obra do artista Chico da Silva.



públicos, assumindo o digital em uma nova perspectiva. As pesquisas desenvolvidas sistematicamente pelos educadores e educadoras, seriam a base para a construção de ações educativas no meio digital. Lemos e discutimos referenciais que nos ajudassem a elaborar, com segurança e consistência, tal passo.

Após um longo processo de reflexão e debates, construímos coletivamente a identidade visual do NEMauc, em um momento rico de planejamento e sonhos para o futuro do museu e do seu setor educativo. A partir das contribuições de cada um e cada uma das(os) educadoras(es), foi possível inaugurar um novo lugar de implementação de propostas pedagógicas, alinhadas com as perspectivas democratizantes, comprometidas com a acessibilidade plena e com os direitos à arte, à cultura e à educação.

Concomitantemente à construção da identidade e do perfil (@educativomauc), foram realizadas inúmeras ações educativas on-line como palestras, oficinas artísticas, participação em redes, eventos, cursos e a produção de textos e trabalhos acadêmicos. Uma perspectiva colaborativa e compartilhada vem sendo tecida ao longo dos anos de implantação do NEMauc e consideramos que já se trata de um setor consolidado, com linhas de atuação, de pesquisa e de intervenção que o situam no seio da cultura institucional, colaborando ativamente para o fortalecimento do Mauc e do seu papel cultural, social, educativo e científico.

Atualmente, além dos diversos projetos em andamento, estamos trabalhando na reelaboração do Projeto Educativo do Mauc, de 2018, para convertê-lo em um Programa Educativo Cultural (PEC), em consonância com o Estatuto de Museus e a Política Nacional de Educação Museal (PNEM). Para tanto, temos buscado inspiração em setores educativos mais antigos e com inúmeras contribuições ao campo museal, como o Núcleo de Ação Educativa da Pinacoteca de São Paulo e o Núcleo de Educação do Museu Histórico Nacional. Além disso, temos nos fundamentado no Caderno da PNEM (IBRAM, 2018) e em diversos autores que têm elaborado perspectivas teórico-metodológicas para a Museologia e, mais precisamente, para a Educação Museal.

Partindo de tais premissas, temos delineado os subprogramas, projetos e ações que são desenvolvidos no setor, em diálogo e escuta constante com profissionais, estudantes e comunidade. Esperamos, em breve, constituir espaços de interação e troca que permitam um adensamento crítico e reflexivo que amplie ainda mais o alcance do NEMauc e dos seus



objetivos, articulando e fundamentando os nossos fazeres e saberes para o presente e futuro, reforçando uma postura de avaliação constante, de autocrítica e aprendizado.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Vivemos no presente uma realidade bastante difícil, marcada por uma pandemia, que já dura mais de um ano e meio, ceifando mais de quinhentas mil vidas e produzindo um caos social de proporções gigantescas. Além disso, a intersecção de crises que assolam o país - política, sanitária, social, econômica, ambiental, de projeto - esgarçam as inúmeras desigualdades e problemas crônicos. As universidades e os seus museus sobrevivem em meio a tal cenário, superando inúmeros desafios, que vão do financiamento aos ataques públicos à ciência e à educação, que cresceram vertiginosamente nos últimos anos.

Em meio a tudo isso, profundamente marcados por um cenário incerto e distópico, buscamos sonhar e acreditar no poder transformador da educação e dos museus. A partir do Núcleo Educativo do Mauc, em interação com todos os setores do museu e com os nossos públicos, buscamos cotidianamente novas maneiras de construir e reimaginar o nosso fazer, trilhando rotas nem sempre muito conhecidas e seguras. Contudo, os aprendizados têm sido inúmeros e extremamente enriquecedores para todas as pessoas envolvidas, aspectos destacados nos processos de avaliação de ações e nos variados instrumentos que temos utilizado para registrar, sistematizar e perenizar as ações desenvolvidas ao longo dos últimos anos.

Em um passado distante, como aquele em que Alípio Ribeiro escreveu seu texto, referido na introdução deste trabalho, o autor apontava para um descompasso de complexidade e organização entre o Museu em que atuava e a primeira universidade criada no país. Atualmente, com todos os avanços que vivenciamos, os museus universitários ainda buscam soluções e novos modos de se fazerem vivos e presentes nas estruturas universitárias e científicas, sofrendo muitas vezes com o desamparo, a invisibilidade e a falta de apoio.

No Mauc, apesar de todas as ausências e necessidades, comuns a tantos outros museus do país, universitários ou não, um dos fatores determinantes para a ampliação e o fortalecimento da instituição tem sido o apoio de diferentes instâncias da universidade às propostas e projetos que têm sido delineados. A possibilidade de Técnicos-Administrativos em



Educação (TAEs) coordenarem projetos de pesquisa, extensão e inovação abre um espaço importante para o reconhecimento do valor dos profissionais e caracteriza um importante incentivo à integração entre ensino, pesquisa e extensão, contribuindo com maior robustez para os objetivos estratégicos e a missão da universidade.

O equilíbrio e o ajustamento entre as funções museológicas e as universitárias constituem aspectos decisivos nos processos de planejamento e ampliação dos museus universitários. E, para que isso ocorra, são fundamentais o reconhecimento profissional, a liberdade, o incentivo à qualificação, a valorização das carreiras, a oferta de meios e condições necessárias à execução das atividades e, principalmente, o incentivo à integração de diferentes energias a favor do interesse público e da capilaridade social da Universidade, objetivo para o qual os museus têm dado farta contribuição.

Para finalizar, retomamos uma lição preciosa da professora e museóloga Maria Célia Teixeira Moura Santos, quando afirma que:

[...] para que haja uma troca efetiva, por parte de todos os envolvidos com as ações museológicas, é necessário clareza de concepção, de objetivos e da missão a ser cumprida, a partir do trabalho dos diversos setores e da relação que o museu estabelece com a sociedade.

[...] O projeto museológico, na concepção aqui apresentada, é algo que extrapola a ação interna da instituição e incorpora diferentes saberes e fazeres, que olha o museu a partir de muitos olhares para, em seguida, dar-lhe vida (SANTOS, 2008, p. 233 e 237).

Temos buscando seguir essa mensagem, construindo um museu a partir de múltiplos olhares e aprendizados, tecendo parcerias, redes e afetos, a partir do planejamento museológico em sintonia com a missão universitária. Apesar dos tempos difíceis, as trocas e os diálogos são cruciais para a superação das adversidades e para a construção de novos projetos de museu, de universidade e de país.

REFERÊNCIAS

COSTA, Pedro Eymar Barbosa. **A natureza das oficinas no Mauc**. Sem data, 5 p.

BRUNO, Maria Cristina Oliveira. A indissolubilidade da pesquisa, ensino e extensão nos museus universitários. **Cadernos de Sociomuseologia**, v. 10, n. 10, 1997.



INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS. **Caderno da Política Nacional de Educação Museal**. Brasília: IBRAM, 2018.

LOPES, Maria Margaret. A favor da desescolarização dos museus. **Revista Educação e Sociedade**. n. 40, p. 443-445, 1991. Disponível em: <https://www.sisemsp.org.br/blog/wp-content/uploads/2016/04/A-favor-da-desescolariza%C3%A7%C3%A3o-dos-museus.pdf> . Acesso em: 8 set. 2021.

MARTINS FILHO, Antônio. **História Abreviada da UFC**. Fortaleza: Casa de José de Alencar/Coleção Alagadiço Novo, 1996.

MENSCH, Peter Van. **Towards a methodology of museology**. PhD thesis, University of Zagreb, 1992. Disponível em: <http://vana.muuseum.ee/uploads/files/mensch17.html> . Acesso em: 2 mar. 2018.

MUSEU DE ARTE DA UFC. R. **Cela**: Gravura e desenho. Fortaleza: Mauc, 1961.

MUSEU DE ARTE DA UFC. **Projeto Educativo Mauc**. Fortaleza: Mauc, 2018.

PEREIRA, Marcele Regina Nogueira. **Entre Dimensões e funções educativas**: A trajetória da 5ª Seção de Assistência ao Ensino de História Natural do Museu Nacional. 180 p. Dissertação (Mestrado em Museologia e Patrimônio) – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro/Museu de Astronomia e Ciências Afins, Rio de Janeiro, 2010.

SANTOS, Maria Célia Teixeira Moura. **Encontros museológicos**: reflexões sobre a museologia, a educação e o museu. Rio de Janeiro: MINC/IPHA/DEMU, 2008.